

O que precisamos saber sobre analgesia de parto?

Gabriel Magalhães Nunes Guimarães
gguimaraes@unb.br

Potenciais conflitos de interesse mantidos
atualizados em
www.gabriel.med.br



54°

09 a 11 de junho 2022
Congresso de Ginecologia
e Obstetrícia DF

A dor do parto não faz mal...

→ ADVERSE CONSEQUENCES OF LABOR PAIN

The pain of labor produces physiologic changes, and may be associated with potential emotional distress and suffering, (📄 table 1) [9]. Pain causes a neuroendocrine stress response, with effects on multiple maternal and fetal organ systems [9]. The cardiopulmonary physiologic responses to pain are usually well tolerated by healthy parturients with normal pregnancies, but may be of more concern in parturients with cardiopulmonary disease or preeclampsia and at risk fetuses. Most of these effects can be reduced or eliminated with effective pain relief. (See "Anesthesia for labor and delivery in high-risk heart disease: General considerations" and "Anesthesia for the patient with preeclampsia", section on 'Labor analgesia'.)

Neurohumoral effects — Neurohumoral responses to stress and pain may adversely affect placental perfusion and fetal oxygenation, and may be reversed by analgesia. Elevated plasma catecholamines increase maternal peripheral vascular resistance and decrease uteroplacental perfusion. Studies in pregnant sheep have found that pain increased circulating catecholamines and significantly decreased blood flow to the uterus [16]. In pregnant primates, stress and pain were shown to lower fetal oxygenation, cause fetal acidosis, and slow fetal heart rate [17,18]. Removal of the stressful stimulus or sedation with pentobarbital or nitrous oxide reversed these changes.

Neurohumoral effects — Neurohumoral effects of pain during labor decrease maternal cardiac output, decrease uterine blood flow, and decrease fetal oxygenation, and may increase maternal peripheral vascular resistance. Studies in pregnant sheep have found that pain in labor decreases uterine blood flow to the uterus [16]. In pregnant women, pain can cause fetal acidosis, and slow fetal heart rate [17,18]. Removal of the stressful stimulus or sedation with pentobarbital or nitrous oxide reversed these changes.

Dor → Catecolaminas →

Redução da oxigenação fetal

Analgesia reverte

ATENÇÃO:

Fetos limítrofes podem não tolerar os efeitos da dor.

Early versus late epidural analgesia and risk of instrumental delivery in nulliparous women: a systematic review

MMLH Wassen,^a J Zuijlen,^b FJME Roumen,^c LJM Smits,^d MA Marcus,^e JG Nijhuis^a

^a Department of Obstetrics and Gynaecology, Maastricht University Medical Centre, Maastricht ^b University of Maastricht, Maastricht
^c Department of Obstetrics and Gynaecology, Atrium Medical Centre Parkstad Heerlen, Heerlen ^d Department of Epidemiology, Maastricht University Medical Centre, Maastricht ^e Department of Anaesthesiology and Pain Treatment, Maastricht University Medical Centre, Maastricht, the Netherlands

Correspondence: Dr MMLH Wassen, Department of Obstetrics and Gynaecology, Maastricht University Medical Centre, P. Debyelaan 25, PO 5800, 6202 AZ, Maastricht, the Netherlands. Email martine_wassen@hotmail.com

Main results The search retrieved 20 relevant articles, of which six fulfilled the selection criteria of inclusion. These six studies reported on 15 399 nulliparous women in spontaneous or induced labour with a request for analgesia. Risk of caesarean delivery (pooled risk ratio 1.02, 95% CI 0.96–1.08) or instrumental vaginal delivery (pooled risk ratio 0.96, 95% CI 0.89–1.05) was not significantly different between groups.

Authors' conclusions This systematic review showed no increased risk of caesarean delivery or instrumental vaginal delivery for women receiving early epidural analgesia at cervical dilatation of 3 cm or less in comparison with late epidural analgesia.

Útero: musculatura lisa (como coração)
Caso fosse afetado por bloqueio axial,
provocaríamos atonia.

Efeito paradoxal: adrenalina provoca
relaxamento. Analgesia intensa aguda:
taquissistolia uterina transitória: monitorar.

Concerned topics of epidural labor analgesia: labor elongation and maternal pyrexia: a systematic review

Cai-Juan Li, Fan Xia, Shi-Qin Xu, Xiao-Feng Shen


Department of Anesthesiology, Women's Hospital of Nanjing Medical University, Nanjing Maternity and Child Health Care Hospital, Nanjing, Jiangsu 210004, China.

14,326 participants compared early and delayed initiation of EA by the incidence of cesarean delivery

Conclusions: Early EA (cervical dilation ≥ 1 cm) does not increase the risk for cesarean section. Continuous epidural application of low doses of analgesics and programmed intermittent epidural bolus do not prolong second-stage labor duration or impact maternal and neonatal outcomes.



The effect of labor epidural analgesia on maternal–fetal outcomes: a retrospective cohort study

Qian Wang¹  · Sheng-Xing Zheng¹ · Yu-Fei Ni¹ · Yuan-Yuan Lu¹ · Bing Zhang¹ · Qing-Quan Lian¹ · Ming-Pin Hu¹

Received: 3 August 2017 / Accepted: 19 April 2018 / Published online: 18 May 2018

© Springer-Verlag GmbH Germany, part of Springer Nature 2018

n=15415

Conclusion: Implementation of labor epidural analgesia increased the vaginal delivery rate and use of labor epidural analgesia is safe to parturients and fetus



Narrative Review

Analgesic Efficacy and Adverse Effects of Meperidine in Managing Postoperative or Labor Pain: A Narrative Review of Randomized Controlled Trials

Conclusion: Considering the availability of other effective analgesics with potentially fewer side effects, the use of meperidine for acute postoperative or labor pain should not be recommended.

Key words: Acute postoperative pain, adverse effects, labor analgesia, meperidine, pethidine

Pain Physician 2020: 23:175-201

Dolantina / Meperidina:

Opioide FRACO

Risco alto de adição

Ultrapassa barreira placentária

Depressão respiratória fetal

Metabólito ativo

Piores desfechos fetais

Taquicardia materna

“Push” materno

Analgesia para cardiopatas graves (USP):

Valsalva → risco alto de óbito..

(pode ser mãe cardiopata ou feto frágil)

Solução:





Decisão compartilhada desde o início

Educação precoce das pacientes (pré-natal)

Transparência

Respeito à paciente, ao obstetra, à
enfermagem, à anestesia..

Analgesia regional

44 A analgesia regional deve ser previamente discutida com a gestante antes do parto, e seus riscos e benefícios devem ser informados.

45 As seguintes informações devem ser oferecidas à mulher:

- a analgesia regional só está disponível no ambiente hospitalar;
- é mais eficaz para alívio da dor que os opióides;
- não está associada com aumento na incidência de dor lombar;
- não está associada com primeiro período do parto mais longo ou aumento na chance de cesariana;
- está associada com aumento na duração do segundo período do parto e na chance de parto vaginal instrumental;
- necessita de nível mais elevado de monitoração e a mobilidade pode ser reduzida.

Para escolha da técnica ANALGÉSICA precisamos de previsão da velocidade do TP

Obesidade

Pelve

Paridade

Peso fetal

Posição fetal

Ritmo de dilatação atual

Opinião subjetiva do obstetra
("ASA" do TP)

Obesidade

Pelve

Paridade

Peso fetal

Posição fetal

Ritmo de dilatação atual

Opinião subjetiva do obstetra
("ASA" do TP)

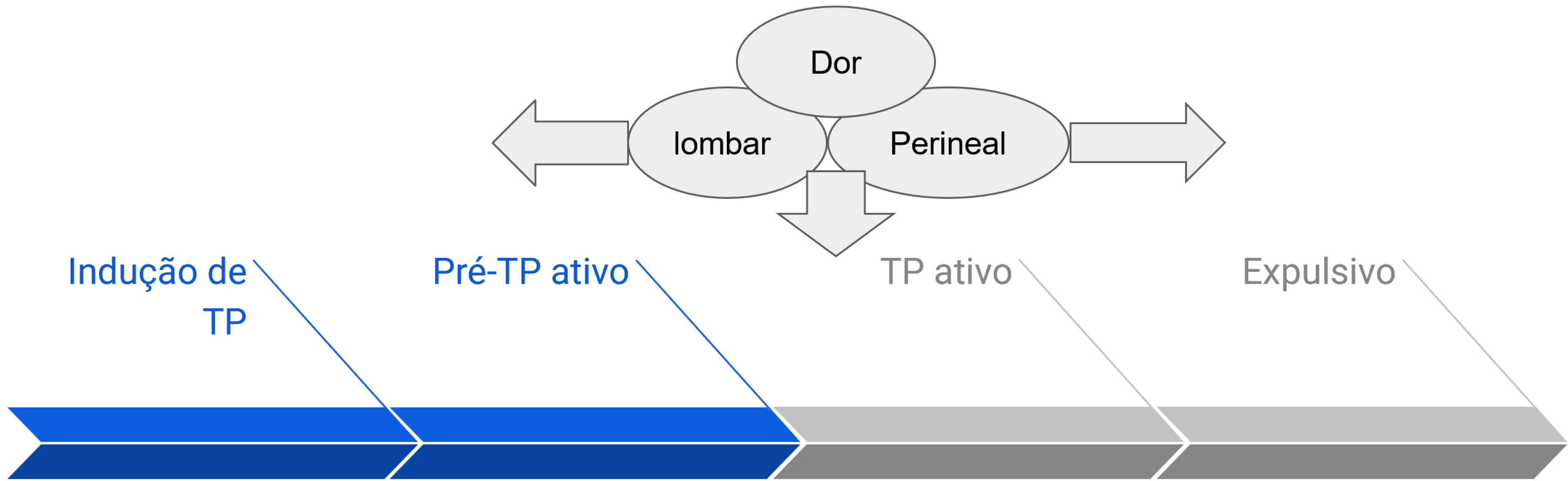
Debate
multiprofissional

"Vai
longe"

Deve demorar
umas 5h

Dúvida grande:
pode demorar um
pouco mas pode
ir muito rápido

"Talvez não
dê tempo de
analgésiar.."



Indução de TP

Pré-TP ativo

TP ativo

Expulsivo

Peridural contínua

Peridural com punção dural

Duplo bloqueio

Subaracnóide

“Vai longe”

Peri difícil

Dúvida grande

“Talvez não de tempo..”

Analgesia → dieta líquida sem resíduos:

água de côco
maltodextrina
água

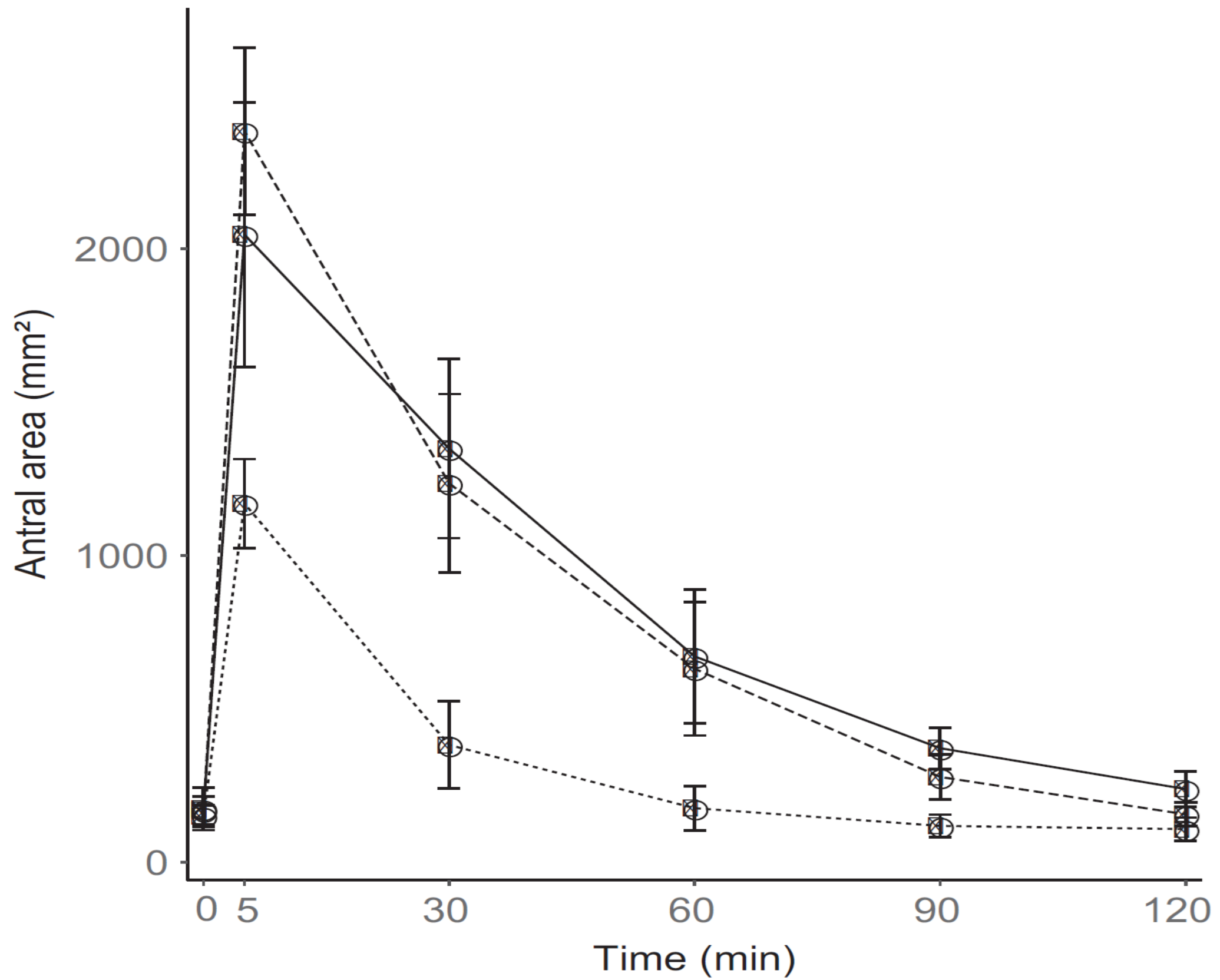
Original Article

Assessment of gastric emptying of maltodextrin, coffee with milk and orange juice during labour at term using point of care ultrasound: a non-inferiority randomised clinical trial

A. C. Nascimento,¹ C. S. Goveia,² G. M. N. Guimarães,² R. P. L. Filho,¹ L. C. A. Ladeira³ and H. B. G. Silva²

1 Resident, Department of Anaesthesia, 3 Head of Operating Theatres, Brasilia University Hospital, Brasilia, Brazil

2 Professor, Department of Anaesthesia, University of Brasilia, Brazil



Original Article

Assessment of gastric emptying of maltodextrin, coffee with milk and orange juice during labour at term using point of care ultrasound: a non-inferiority randomised clinical trial

A. C. Nascimento,¹ C. S. Gouveia,² G. M. N. Guimarães,² R. P. L. Filho,¹ L. C. A. Ladeira³ and H. B. G. Silva²

¹ Resident, Department of Anaesthesia, ³ Head of Operating Theatres, Brasilia University Hospital, Brasilia, Brazil
² Professor, Department of Anaesthesia, University of Brasilia, Brazil

Analgesia = acompanhamento em equipe mais intenso

Mais crítico: primeiros 15-20min, BCF

Um anestesiológico = uma paciente por vez até o fim..

Anestesista sem experiência..

Obstetra sem experiência..

→ Fellow!

O que preciso saber/fazer:

Dor não é inofensiva

Analgesia precoce é segura

Analgesia não é supérflua

Analgesiada não pode ser abandonada

Dolantina, não!

Trabalho em equipe / respeito

Água / Maltodextrina

MINISTÉRIO DA SAÚDE

DIRETRIZES NACIONAIS DE ASSISTÊNCIA AO

PARTO NORMAL

versão resumida



Brasília – DF
2017

Baixe os slides em
www.gabriel.med.br